



A Santa Sé

1600 ANIVERSÁRIO DO I CONCÍLIO CONSTANTINOPOLITANO

1550º ANIVERSÁRIO DO CONCÍLIO DE ÉFESOSOLENIDADE **DE PENTECOSTES**MENSAGEM DO PAPA
JOÃO PAULO II (*)

Basílica de Santa Maria Maior, Roma

Domingo 7 de Junho de 1981

I. Acto de Veneração

1. *Credo in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem.*

(Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida).

Estas palavras, com as quais a Igreja professa a sua fé, fizeram com que nos reuníssemos na manhã de hoje, solenidade do Pentecostes, na Basílica de São Pedro. Efectivamente, completam-se este ano mil e seiscentos anos após a realização do primeiro Concílio de Constantinopla, o qual, precisamente com estas palavras, exprimiu a fé na divindade do Espírito Santo: "*Qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur*" (que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado).

As mesmas palavras nos trouxeram agora aqui, nestas horas pós-meridianas do Pentecostes, à *Basílica de Santa Maria Maior*. Se devemos, de facto, render uma plena homenagem de adoração ao Espírito Santo "que dá a vida" ("*Credo in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem*"), então, amados Irmãos no Episcopado, devemos venerá-lo sobretudo em Jesus Cristo: naquele Jesus que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, e nasceu da Virgem Maria. Ele, de facto, só Ele, unicamente Ele, é o fruto mais esplêndido da obra do Espírito Santo em toda a história da Criação e da Redenção. Ele é a *plenitude mais perfeita daquela vida que o Espírito Santo dá*: Deus de Deus, Luz da Luz, gerado — como Filho da mesma substância do Pai — e não criado, que por nós, homens, e pela nossa salvação encarnou no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo.

2. Para venerar o Espírito Santo, pois, na ocorrência deste ano jubilar, que exige de nós uma devoção particular para com Ele, viemos agora aqui, nesta tarde de Pentecostes, à Basílica Mariana de Roma, a este templo que de há tantos séculos, aqui precisamente, exalta aquele ponto culminante e aquela *plenitude da obra do Espírito Santo no homem*.

Induz-nos a realizar este novo encontro também a circunstância de neste Ano do Senhor de 1981, em que se completam dezasseis séculos após a realização do primeiro Concílio de Constantinopla, se passarem igualmente mil quinhentos e cinquenta anos após o sucessivo Concílio de Éfeso, que ficou inscrito na tradição viva da Igreja como o Concílio simultaneamente cristológico e mariológico. A obra mais admirável realizada pelo Espírito Santo mediante a *Encarnação*, ou seja o tornar-se homem do Verbo Eterno, de Deus-Filho, verificou-se com o assenso consciente e com o humilde "fiat" (faça-se) d'Aquela que, ao tornar-se Mãe de Deus, disse de Si mesma: "Eis aqui a serva do Senhor" (Lc 1, 38).

Assim, pois, a obra do Espírito Santo, a obra mais perfeita na história da Criação e da Salvação, é constituída simultaneamente pelo *facto de o Filho de Deus*, consubstancial ao Pai Eterno, se ter feito homem — e de Maria de Nazaré, a serva do Senhor da estirpe de David, se ter tornado a *verdadeira Mãe de Deus: "Theotokos"*. Foi esta a verdade que os Padres do Concílio professaram; e todo o povo cristão acolheu tal proclamação com grandíssima alegria.

3. Vimos aqui, pois, veneráveis Irmãos, e igualmente todos vós, amados Filhos e Filhas, junto desta Basílica Mariana de Roma, para anunciar — aproveitando a ocasião dos dois importantes aniversários que juntamente se evocam — as "*magnalia Dei*": as grandes obras de Deus, que iluminam a caminhada da Igreja através dos séculos e dos milénios. E nesta hora que vivemos, em que nos aproximamos já do final do segundo Milénio depois da vinda de Jesus Cristo, nós desejamos, com renovado impulso de fé, *rever estas vias que O introduziram* no mundo e O tornaram conjunto à história da grande família humana para todos os tempos. Estas vias passaram através da imperscrutável acção do Espírito Santo — d'Aquele que é Senhor e dá a vida — e, ao Mesmo tempo, através do coração humilde da serva, do Senhor, Maria de Nazaré.

"*Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit et fecit redemptionem plebis suae!*" (Lc 1, 68).

(Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo - Lc 1, 68).

"*Magnificat anima mea Dominum... quia fecit mihi magna qui potens est*" (cf. Lc 2, 46-49).

(A Minha alma glorifica o Senhor... porque me fez grandes coisas o Todo-Poderoso - Lc 1, 46-49).

II. Acto de Agradecimento

4. Quando nos encontrávamos reunidos esta manhã na Basílica de São Pedro no Vaticano,

afigurou-se-nos por um momento que aquele templo esplendoroso era o pobre cenáculo de Jerusalém, onde Cristo Se apresentou depois da sua Ressurreição e, após ter saudado os Apóstolos com votos de paz, soprou sobre eles, dizendo: "*Recebei o Espírito Santo*" (Jo 20, 22). E, mediante tais palavras, os mesmos Apóstolos receberam o Dom que Ele lhes havia alcançado com a Sua paixão e, contemporaneamente, *foram confiados ao Espírito Santo* no caminho da missão, que o mesmo Cristo havia inaugurado antes deles: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (cf. Jo 20, 21). E toda a Igreja então foi confiada ao Espírito Santo para todo o sempre.

Com as palavras pronunciadas na tarde da Ressurreição já teve início o Pentecostes das festividades hierosolimitanas. E nós, que nos encontramos reunidos nesta festa de Pentecostes do Ano do Senhor de 1981, *desejamos receber de novo o mesmo Dom*, perseverando como Sucessores dos Apóstolos do Cenáculo *na fervorosa entrega ao Espírito Santo*, ao qual Cristo nessa ocasião confiou a Igreja de maneira irreversível, até ao fim do mundo.

5. E congregados junto desta Basílica Mariana de Roma, nós sentimos de um modo também novo a semelhança com os Apóstolos que, reunidos no cenáculo, *perseveravam em oração com Maria*, Mãe de Cristo. Nós viemos aqui porque, recordando de maneira particular a presença de Maria no nascer da Igreja, fixámos o nosso olhar na sua Maternidade maravilhosa, que é para nós esperança e inspiração ao longo dos caminhos da missão herdada dos Apóstolos — herdada a partir do dia do Pentecostes hierosolimitano.

6. Oh! Como é belo estarmos aqui! Como é belo que o II Concílio do Vaticano, ao anunciar no nosso século as "*magnalia Dei*" (as grandes obras de Deus), nos tenha tornado manifesto *o lugar particular de Maria no mistério de Cristo e conjuntamente da Igreja!* E como é belo que nos tenha indicado tal lugar seguindo fielmente o ensino dos Concílios da antiguidade e a luz herdada dos grandes Padres da Igreja e Mestres da fé!

"A Mãe de Deus é figura da Igreja — como já ensinava Santo Ambrósio — na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo... Pois bem, a Igreja que contempla a Sua santidade misteriosa e imita a Sua caridade... torna-se também, ela própria, mãe: efectivamente, pela pregação e pelo Baptismo, gera, para uma vida nova e imortal, os filhos concebidos por obra do Espírito Santo e nascidos de Deus... Na sua acção apostólica, a Igreja olha com razão para Aquela que gerou Cristo, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo e nasceu da Virgem precisamente para nascer e crescer também nos corações dos fiéis, por meio da Igreja" (Const. dogm. *Lumen Gentium*, 63-65).

7. Demos graças ao Espírito Santo pelo dia do Pentecostes! Demos-Lhe graças pelo nascimento da Igreja! Demos-Lhe graças por ter estado presente a esse nascimento a Mãe de Cristo, que perseverava na oração juntamente com a Comunidade primitiva!

Sim, *agradeçamos pela Maternidade de Maria, que se comunicou e continua a comunicar-se à Igreja!* Agradeçamos pela Mãe sempre presente no cenáculo do Pentecostes! Agradeçamos, ainda, porque podemos chamá-la também Mãe da Igreja!

III. Acto de entrega confiante

8. Ó Vós que mais do que qualquer outro ser humano fostes *confiada ao Espírito Santo*, ajudai a Igreja do Vosso Filho a perseverar na mesma entrega confiante, a fim de que ela possa derramar sobre todos os homens os inefáveis bens da Redenção e da Santificação, para ser libertada a inteira criação (cf. *Rom 8, 21*).

Ó Vós que estivestes com a Igreja nos princípios da sua missão, intercedei por ela, a fim de que, indo por todo o mundo, ensine a todas as gentes e anuncie o Evangelho a todas as criaturas.

Sim, que a Palavra da Verdade Divina e o Espírito do Amor tenham acesso aos corações dos homens, os quais sem esta Verdade e sem este Amor não podem realmente viver a plenitude da vida.

Ó Vós que conhecestes da maneira mais plena o poder do Espírito Santo, quando Vos foi concedido conceber no Vosso seio virginal e dar à luz o Verbo Eterno, alcançai para a Igreja que ela possa continuamente fazer renascer pela água e pelo Espírito Santo os filhos e filhas de toda a família humana, sem distinção alguma de língua, de raça ou de cultura, dando-lhes dessa maneira o "poder de se tornarem filhos de Deus" (*Jo 1, 12*).

Ó Vós que assim tão profundamente e *maternamente estais ligada à Igreja*, precedendo na caminhada da fé, da esperança e da caridade todo o Povo de Deus, abraçai a todos os homens que se acham a caminho, peregrinos através da vida temporal em direcção aos destinos eternos, com aquele amor que o próprio Redentor divino, Vosso Filho, derramou no Vosso coração do alto da Cruz. Que Vós sejais sempre *a Mãe em todos os nossos caminhos terrenos*, mesmo quando estes se tornam tortuosos, a fim de podermos, no final, encontrar-nos naquela grande Comunidade que o mesmo Vosso Filho chamou redil, oferecendo por ela a sua vida como Bom Pastor.

Ó Vós que fostes a primeira Serva da unidade do Corpo de Cristo, ajudai-nos e ajudai todos os fiéis que tão dolorosamente sentem o drama das divisões históricas do Cristianismo, a procurar o *caminho da unidade perfeita* do Corpo de Cristo, mediante a fidelidade incondicionada ao Espírito de Verdade e de Amor, que nos foi dado à custa da Cruz e da Morte do Vosso Filho.

Ó Vós que sempre desejastes servir! Vós que servis como Mãe toda a família dos filhos de Deus, alcançai para a Igreja, enriquecida pelo Espírito Santo com a plenitude dos dons hierárquicos e carismáticos, que ela possa prosseguir com constância no sentido do futuro pelo caminho

daquela renovação que provém daquilo que diz o Espírito Santo e que teve expressão no ensino do II Concílio do Vaticano, assumindo nessa obra de renovação tudo o que é verdadeiro e bom, sem se deixar enganar, nem numa direcção nem na outra, mas discernindo assiduamente entre os sinais dos tempos aquilo que serve para o advento do Reino de Deus.

Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo — acolhei o nosso brado, dirigido no Espírito Santo directamente ao Vosso coração, e *abraçai com o amor da Mãe e da Serva do Senhor aqueles que mais esperam por este abraço* e, ao mesmo tempo, aqueles cuja entrega confiante Vós também esperais de maneira particular. Tomai sob a Vossa protecção materna a inteira família humana que, com enlevo afectuoso, nós Vos confiamos, ó Mãe. Que se aproxime para todos o tempo da paz e da liberdade, o tempo da verdade, da justiça e da esperança.

Ó Vós que — mediante o mistério da Vossa particular santidade, isenta de toda e qualquer mácula desde o momento da Vossa concepção — experimentais de maneira particularmente profunda que "a criação geme e sofre... as dores do parto" (*Rom* 8, 22), ao mesmo tempo que, "submetida à caducidade", "nutre a esperança de que será, também ela, libertada da escravatura da corrupção" (*ibid.* 8, 20-21), contribuí, sem cessar, para a "revelação dos filhos de Deus" que "a mesma criação aguarda, ansiosamente" (*ibid.* 8, 19), para entrar na liberdade da sua glória (cf. *ibid.* 8, 21).

Ó Mãe de Jesus, Vós que já estais glorificada no Céu em corpo e alma — qual imagem e início da Igreja que deverá ter o seu completamento no século futuro — aqui sobre a terra, enquanto não chegar o dia do Senhor (cf. *2 Ped* 3, 10), não deixeis de *brilhar diante do Povo de Deus peregrino*, como sinal de esperança segura e de consolação (cf. Const. dogm. *Lumen Gentium*, 68).

Deus Espírito Santo, que com o Pai e o Filho sois adorado e glorificado: acolhei estas palavras de humilde entrega confiante *dirigidas a Vós passando pelo coração de Maria de Nazaré*, Vossa Esposa e Mãe do Redentor, à Qual também a Igreja chama sua Mãe, porque d'Ela apreende, desde o cenáculo do Pentecostes, a própria vocação materna. Acolhei estas palavras da Igreja que peregrina, proferidas no meio de canseiras e de alegrias, entre temores e esperanças, palavras que são expressão de *entrega humilde e confiante*, palavras com as quais a Igreja confiada a Vós para sempre, Espírito do Pai e do Filho, no cenáculo do Pentecostes, não cessa de repetir convosco ao seu Esposo divino: Vem!

Sim, "o Espírito e a esposa dizem ao Senhor Jesus "Vem" (*Apoc* 22, 17). "E assim a Igreja universal aparece como um povo unido, pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Const. dogm. *Lumen Gentium*, 4).

Assim se expressa neste dia, mediante a nossa voz, a Igreja, confiando na Vossa bondade materna, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

(*) *Mensagem gravada pelo Santo Padre no Hospital Gemelli, no período de internação.* © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana